

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JULIANA DE SOUZA SANTOS

**AGREGAÇÃO DE VALOR NA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO
DOS PRODUTORES DE LEITE DO MUNICÍPIO DE PIMENTA BUENO
(RO)**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo Científico**

**Cacoal - RO
2014**

JULIANA DE SOUZA SANTOS

**AGREGAÇÃO DE VALOR NA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO
DOS PRODUTORES DE LEITE DO MUNICÍPIO DE PIMENTA BUENO
(RO)**

Artigo - Trabalho Conclusão de Curso
apresentado à Fundação Universidade Federal
de Rondônia – UNIR – Câmpus Professor
Francisco Gonçalves Quiles como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis, sob orientação da Prof.^a
Dr.^a Suzenir Aguiar da Silva Sato.

**Cacoal - RO
2014**

Santos, Juliana de Souza.

S237a Agregação de valor na agricultura familiar: o caso dos produtores de leite do município de Pimenta Bueno (RO) / Juliana de Souza Santos – Cacoal/RO: UNIR, 2014. 37 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).
Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal.
Orientadora: Prof^a. Dra. Suzenir Aguiar da Silva Sato.

1. Agronegócio. 2. Agricultura familiar. 3. Produção de leite. I. Sato, Suzenir Aguiar da Silva. II. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III. Título.

CDU – 338.43

Catálogo na publicação: Leonel Gandi dos Santos – CRB11/753

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Artigo - TCC intitulado “Agregação de Valor na Agricultura Familiar: O Caso dos Produtores de Leite do Município de Pimenta Bueno (RO)”, elaborado pela acadêmica Juliana de Souza Santos, foi avaliado e julgado aprovado pela banca examinadora formada por:

Prof.^a Dr.^a Suzenir Aguiar da Silva Sato
Presidente

Prof.^a Dr.^a Maria Bernadete Junkes
Membro

Prof. Me. Charles Carminati de Lima
Membro

Média

Cacoal - RO
2014

Dedico em primeiro lugar a Deus, por ter me concedido vida e saúde, para a realização des te sonho. E à minha mãe, Neuci Maria, pelo carinho, incentivo, e grande apoio.

AGRADECIMENTOS

Especialmente à Prof.^a Dr.^a Suzenir Aguiar da Silva Sato, pelo incentivo, apoio e pela experiência empregada em prol do meu conhecimento, pessoa pela qual possuo profundo respeito e admiração.

Aos demais professores do Departamento do Curso de Ciências Contábeis, minhas congratulações aos ensinamentos repassados e cobranças realizadas em sala de aula, pois sem elas, não poderíamos terminar o curso com o amadurecimento devido.

A todos os colegas da turma de graduação, em especial a Michelli Daiane, grande amiga, pelos vários momentos de alegria e de estudos que compartilhamos juntas.

A todos, familiares, amigos e colegas de trabalho, que de alguma forma me ajudaram e torceram por mim na conclusão deste trabalho.

AGREGAÇÃO DE VALOR NA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DOS PRODUTORES DE LEITE DO MUNICÍPIO DE PIMENTA BUENO (RO)

Juliana de Souza Santos¹

RESUMO: Agricultura Familiar exerce grande importância para a economia de Rondônia, gerando empregos e sendo uma das responsáveis pela segurança alimentar. Os produtores familiares são responsáveis pela maior parte da produção de alimentos do estado, principalmente o leite. O estado de Rondônia conta com programas e projetos de apoio ao pequeno produtor, e Pimenta Bueno (RO) conta com o PROLEITE e Balde Cheio. A pesquisa teve como objetivo analisar a agregação de valor na atividade leiteira da agricultura familiar do município de Pimenta Bueno (RO), a partir dos produtores que participaram do programa PROLEITE e Projeto Balde Cheio, que recebem apoio das instituições – Emater/RO local e Embrapa/RO. A metodologia utilizada foi pesquisa exploratória – descritiva, com abordagem qualitativa. Os dados primários foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, e visitas *in loco*, junto aos agricultores familiares, que produzem leite e que receberam apoio da Emater e Embrapa. Os principais resultados apontam que os produtores consideram o apoio recebido importante, visto que tiveram mudanças na qualidade da sua produção, mas, ainda é pouco, pois além de não receber incentivo do governo, o leite não recebe valorização. Contudo, os produtores obtiveram agregação de valor em sua atividade, pois além de adquirir bens, e investir na propriedade, eles ainda conseguem fazer a manutenção da sua atividade principal, que é a atividade leiteira, proporcionando valorização do seu produto e uma melhora na renda familiar.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Produção de Leite, Agregação de Valor

1 INTRODUÇÃO

Agricultura Familiar (AF) é uma relação entre a família, o trabalho e a propriedade, em que a atividade da agricultura é a principal fonte de renda. De acordo com Felício *apud* Oliveira *et al.* (2010), a Agricultura Familiar tem sua origem nos primeiros grupos humanos, considerando que a família era responsável por toda a produção, e proprietária da propriedade rural.

A Agricultura Familiar se faz muito presente no Brasil, e na Lei nº 11.326/2006, pode-se verificar a definição exata do agricultor familiar, como sendo aquele que pratica atividades somente no meio rural. Além disso, existem políticas públicas que procuram apoiar o desenvolvimento dessas famílias, bem como os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais - STR, e ainda as iniciativas privadas, que buscam apoiar e auxiliar as famílias que fazem parte da agricultura familiar.

¹ Acadêmica concluinte do 8º período do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Suzenir Aguiar da Silva Sato.

A agricultura de base familiar é considerada como a maneira mais vantajosa de ocupação social do território agrário. Pois ao fomentar os pequenos produtores de alimentos, ocorre a promoção da igualdade e a inclusão social de forma simultânea, que por sua vez, acaba promovendo uma melhor, maior e diversificada oferta de alimentos para a população, e contudo, de forma sustentável (MALUF, 2004).

A Agricultura Familiar no Brasil é muito importante para a economia, visto que gera um grande número de empregos e ainda é responsável pela segurança alimentar, e em Rondônia, não é diferente, pois os produtores familiares são responsáveis por boa parte da produção de alimentos do estado, e principalmente na produção do leite, que se apresenta, nos últimos anos, com um bom crescimento (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Em Rondônia, o setor leiteiro ainda está se estruturando; no final dos anos 90 ocorreu a criação do programa de apoio aos produtores, o Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira do Estado de Rondônia (PROLEITE), que é um programa de melhoria da produção, produtividade e qualidade do leite de Rondônia. E em Pimenta Bueno foi implantado no ano de 2005, oriundo de uma parceria do Governo do Estado com a Emater² - RO local.

Além do Programa PROLEITE, em Rondônia também foi implantado, a partir do ano de 2008, o Projeto Balde Cheio (BORCHARDT; PAES-DE-SOUZA, 2013). Este projeto foi desenvolvido pela Embrapa³ Pecuária Sudeste, e possui o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira por meio da transferência de tecnologia, atendendo a demanda de produtores de leite, bem como extensionistas de entidades públicas e privadas, de todo o país (EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE, 2013). No município de Pimenta Bueno, o Projeto também foi implantado em 2008, a partir de uma iniciativa privada em parceria com a Embrapa/RO.

De acordo com a Produção da Pecuária Municipal (IBGE, 2013) no ano de 2012, a quantidade de leite produzido em Rondônia foi de 716.829 milhões de litros, o que possibilitou ao estado se posicionar como o maior produtor de leite da região Norte, e o nono lugar entre os produtores nacionais de leite. Em 2012 o município de Pimenta Bueno obteve, uma produção de leite de vaca no total de 6.110 (seis milhões, cento e dez mil) litros, e o valor dessa produção foi de R\$ 3.666 (três milhões, seiscentos e sessenta e seis mil reais), ocupando assim a 32ª posição no ranking dentre os 52 municípios de Rondônia.

² Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural

³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Nesse contexto, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: como ocorre a agregação de valor da atividade leiteira na agricultura familiar no Município de Pimenta Bueno (RO)?

Diante do questionamento o objetivo que direcionou a pesquisa foi o de analisar a agregação de valor na atividade leiteira da agricultura familiar do município de Pimenta Bueno (RO), a partir dos produtores que participaram do programa PROLEITE e do Projeto Balde Cheio, que recebem apoio das instituições – Emater/RO local e Embrapa/RO.

Para a realização da pesquisa, e o cumprimento do objetivo proposto, foi aplicada uma pesquisa exploratória – descritiva, com uma abordagem qualitativa. O método utilizado foi o estudo de caso, e o instrumento de coleta de dados foi entrevistas com roteiros semiestruturados – questionário com questões abertas e fechadas - contemplados com visitas *in loco* para observação.

A pesquisa foi realizada junto aos agricultores familiares do município de Pimenta Bueno, que desenvolvem a atividade leiteira e que receberam apoio de órgãos como: Emater/RO e Embrapa/RO, para obter a melhoria de sua produção. A seleção dos produtores se deu pela indicação dos técnicos que representam os órgãos de apoio ao produtor Emater e Embrapa, e que são responsáveis pelo acompanhamento dos mesmos. O critério utilizado para a indicação, foi o de selecionar os produtores que já estão há alguns anos no programa de apoio, e que obtiveram bons resultados em sua produção, devido à implantação de tais projetos. Também fizeram parte da pesquisa os respectivos técnicos de estes órgãos que acompanham os produtores.

No tratamento dos dados foi adotada a análise de conteúdo, para analisar as informações obtidas através do roteiro de pesquisa. E além da caracterização do município, a análise teve dois momentos: primeiro foi tratado os resultados oriundos dos produtores participantes do Programa PROLEITE, que são assistidos pela Emater/RO local, e segundo, foram tratados os resultados obtidos com os produtores que participam do Projeto Balde Cheio, assistidos pela Embrapa/RO.

Os dados secundários foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica e documentos cedidos pela Emater/RO e Embrapa/RO, além de livros, artigos e outros materiais pertinentes abordados no presente trabalho. A pesquisa para obtenção dos dados primários realizou-se nos meses de abril a maio de 2014, e a análise dos resultados foi realizada nos meses de junho e julho de 2014.

Os resultados obtidos apontam que os produtores familiares de leite do município que participaram da pesquisa consideram o apoio recebido pelos programas, imprescindível para a melhora da produção leiteira, do rebanho e da qualidade do mesmo. Mas o apoio das entidades ainda é pequeno, pois não estão recebendo incentivos do Governo, do município ; todos os entrevistados já obtiveram uma grande melhoria em sua produção leiteira, no rebanho, e também em suas propriedades, melhoras essas que agregaram valor às suas vidas, mas necessitam de mais apoio, para que consigam agregar valor ao leite, e alcancarem a valorização da produção.

Uma das contribuições, da presente pesquisa é a possibilidade dos produtores que não aderiram aos programas de apoio à atividade leiteira, serem motivados por meio dos resultados apresentados quanto a agregação de valor e melhoria na produção leiteira dos pequenos produtores, para procurar a adesão aos programas de apoio ao pequeno produtor, para que possam melhorar a sua produção, aumentar a quantidade e qualidade, e principalmente agregar valor ao produto e vida de suas famílias. Bem como, despertar o interesse na iniciativa privada e também no setor público para dedicar mais atenção, investimento e apoio ao setor de produção leiteira do município.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que subsidiou a presente pesquisa e o seu desenvolvimento, é composto pelos temas: Agricultura Familiar – História e Importância, Agricultura Familiar e o Agronegócio e Agregação de Valor na Agricultura Familiar.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR – HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA

Agricultura Familiar é uma relação entre a família, o trabalho e a propriedade, em que a atividade da agricultura é a principal fonte de renda. De acordo com Felício *apud* Oliveira *et al.* (2010), Agricultura Familiar tem sua origem nos primeiros grupos humanos, considerando que a família era responsável por toda a produção, e proprietária da propriedade rural. Além disso, os agricultores familiares são aqueles que têm como sua principal fonte de renda a agricultura e os trabalhadores são todos os membros da própria família (BITTENCOURT; BIANCHINI, 1996).

Os termos que definem a Agricultura Familiar são marcados por uma grande ideologia e influenciados pelos movimentos camponeses, onde alguns são tidos como agricultura camponesa e outros como agricultura familiar. E o que a define é exatamente a filosofia de vida, é o modo de vida dos produtores (SUD, 2007).

O conceito de Agricultura Familiar é recente, pois antes os termos usados eram: pequena produção, pequeno agricultor, camponês. As características principais desses empreendimentos familiares são: a administração que é realizada pela própria família, e a própria família trabalha na produção, com ou sem a intervenção de terceiros (DENARDI, 2001). E ainda, Zoccal *et al.* (2003) afirma que “A agricultura familiar reúne aspectos importantes: a família, o trabalho, a produção e as tradições culturais, portanto, pode ser considerada como aquela que, ao mesmo tempo em que é proprietária, assume os trabalhos no estabelecimento”.

Já Altafin (2008) afirma que o termo Agricultura Familiar não é exatamente um termo novo, e ao buscar na literatura contribuições para a definição do termo, destacou duas vertentes: uma afirma que a moderna agricultura familiar é uma nova categoria, originada pelas transformações na sociedade capitalista; e outra em que a agricultura familiar é ainda um conceito em evolução, mas com grandes raízes históricas.

A produção familiar estabelece uma estrutura produtiva que impõe ao camponês a obrigação de vender a sua produção, para que assim, possa gerar melhorias nas condições de produção, como aquisição de maquinário, equipamentos, e a intensificação do trabalho (LENIN *apud* CARVALHO, 2011). De um lado a Agricultura Familiar manifesta toda a sua importância e complexidade, e por outro lado, demonstra a falta de apoio financeiro e institucional que combinam com seu papel de importante componente para a melhoria das condições dos agentes econômicos, que vem lutando pela sobrevivência; e além disso, ressalta-se que esse tipo de atividade econômica era tido como a base para as questões de segurança alimentar e social da população (CARVALHO, 2011).

A Agricultura Familiar é vista como a principal geradora de trabalhos no meio rural, mas nem todas as pessoas que possuem ocupação na agricultura conseguem obter uma renda mínima somente por meio dos seus estabelecimentos. E, assim, alguns desses agricultores familiares, para conseguirem sobreviver acabam dependendo de rendas externas, como benefícios, aposentadoria, venda de serviços, ou até mesmo exercendo atividade não agrícola (INCRA/FAO, 2000).

A Agricultura Familiar está relacionada com a multifuncionalidade e assim, além de produzir os alimentos, matérias-primas, ainda favorece a utilização de práticas produtivas ecologicamente corretas, equilibradas, tais como: diversidade nos cultivos, redução do uso de insumos industriais, preservação do patrimônio genético (OLALDE, 2013).

Soares (2001) ressalta que a Agricultura Familiar exerce múltiplas funções que são estratégicas para com a sociedade, e existe uma grande necessidade dis so ser reconhecido e também transformado em políticas públicas adequadas. O Quadro 01 demonstra a multifuncionalidade na Agricultura Familiar.

QUADRO 01: A Multifuncionalidade na Agricultura Familiar

CONTRIBUIÇÃO À SEGURANÇA ALIMENTAR	FUNÇÃO SOCIAL
A AF desempenha um papel estratégico, devido a produção primária, fundamental, que é realizada, e também devido às características de distribuição de renda e ainda a geração de empregos, que geram a possibilidade das pessoas terem melhores condições de acesso aos alimentos. A segurança alimentar é direcionada para a melhoria da qualidade de vida das famílias, além de manter a sobrevivência das mesmas.	Seu objetivo central é a melhoria da qualidade de vida da população, especialmente a população rural, pois a viabilidade social da AF não depende somente da produção, mas de fatores sociais como: educação, cultura, lazer, saúde, entre outros, que podem ser tão importantes quanto o econômico, além da necessidade de investimentos públicos, fatores estes que minimizam a emigração da população rural.
FUNÇÃO AMBIENTAL	FUNÇÃO ECONÔMICA
A AF pode fornecer um conjunto de serviços ambientais como a conservação dos solos e águas, o manejo sustentável da biodiversidade, etc., ações estas que poderão trazer grandes benefícios para a qualidade de vida do futuro das gerações, pois: a) o seu funcionamento econômico é para o atendimento das necessidades das famílias; b) valoriza a diversidade através de policultivos e criações que são distribuídas de forma equilibrada; c) favorece maiores cuidados técnicos nas operações de manejo d) uma vez enraizada, mantém uma relação positiva com o território, valorizando o potencial dos ecossistemas naturais em que se está inserida.	Mesmo em países extremamente urbanizados, como o Brasil, a agricultura ainda é um componente fundamental para o crescimento da sua economia. E a Agricultura Familiar possui uma parte significativa nessa contribuição para a economia. A função econômica da AF possui grande importância tanto na reprodução econômica, como na reprodução social das famílias, pois o trabalho rural é um dos componentes que impede o êxodo rural.

Fonte: Soares (2001); Carvalho (2011); Cordeiro, Petersen e Almeida (1996).

Na multifuncionalidade da Agricultura Familiar, Quadro 01, existem algumas funções-chave, que são pontos importantes da agricultura, pois contribuem para a economia e

sustentabilidade do país, mas é importante ressaltar que dependendo do setor da agricultura, essas funções podem ser desempenhadas de maneira totalmente distinta.

2.1.1 Agricultura Familiar no Brasil e em Rondônia

De acordo com Altafin (2008), a história dos produtores de alimentos no Brasil é diretamente ligada à trajetória de grupos de populações, como: índios, negros, mestiços, brancos não herdeiros e imigrantes europeus, e estes grupos são ligados pela posição secundária que representavam na evolução do desenvolvimento do país. Enquanto as propriedades maiores recebiam apoio e estímulos do governo, os pequenos camponeses que trabalhavam com a produção de alimentos para o consumo interno acabaram ficando às margens das políticas públicas.

As políticas que o Brasil adotou no passado buscando o seu desenvolvimento acabou causando a pobreza, a desigualdade e exclusão no campo, e assim a concentração de riqueza e terras, juntamente com a falta de alternativas econômicas, além da falta de acesso aos serviços de saúde e educação, acabou fomentando o processo de êxodo rural. E nesse processo de êxodo rural, muitos jovens migraram para as cidades provocando um prejuízo na reprodução da agricultura familiar (OLIVEIRA; SILVA, 2012).

No Brasil, para a definição da noção de Agricultura Familiar, são adotados diversos aspectos normativos, entre eles a gestão familiar e o trabalho familiar predominante, e essa noção se institucionalizou no Brasil perante as noções e conceitos que buscam a definição de homem do campo. Foi a partir de meados dos anos 90 que a noção do termo Agricultura Familiar passou a ser adotada de forma ampla, nos discursos e projetos de organizações sociais, multilaterais e nas políticas em quase todos os níveis dos governos brasileiros, e essa adoção do termo acabou provocando uma substituição das definições antes utilizadas, tais como: pequeno agricultor, camponês, etc (NUNES, 2007).

Em 24 de Julho de 2006, foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República, a Lei de nº 11.326 que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, onde em seu Artigo 3º é considerado como Agricultor Familiar e Empreendedor Familiar Rural, a pessoa que pratica atividades no meio rural, de acordo com alguns requisitos, tais como: não detenha

área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais⁴; utilize somente a mão-de-obra da própria família em suas atividades econômicas; o percentual de renda familiar seja de origem da atividade econômica do seu próprio estabelecimento; e dirija o seu estabelecimento com sua própria família (BRASIL, 2006).

A partir da Lei da Agricultura Familiar, de nº 11.326/2006, foi realizado o Censo Agropecuário 2006 – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que teve por objetivo retratar a realidade do Brasil Agrário e apontar os caminhos para a devida compreensão da importância da Agricultura Familiar brasileira, com suas limitações e diferenças (IBGE, 2009).

De acordo com o Censo Agropecuário 2006 (IBGE, 2009) foram identificados no ano de 2006, o número de 4.367.902 estabelecimentos da Agricultura Familiar, representando assim 84,4% dos estabelecimentos no Brasil. A Agricultura Familiar cultiva uma área significativamente menor com as lavouras e pastagens, mas ela é responsável pela garantia de segurança alimentar do Brasil, pois configura como uma importante fornecedora de alimentos para o mercado interno, como exemplo, o leite de vaca, que possui como participação da Agricultura Familiar, um percentual de 58,0% (IBGE, 2009).

Nesse contexto da agricultura familiar, o governo brasileiro oferece políticas de crédito e programas para dar assistência técnica para os produtores, mas nem sempre esses programas conseguem ser eficazes e atendem a todos os agricultores. Portanto, muitos desses produtores que não conseguem auxílio acabam buscando por si mesmo melhorias nas condições de trabalho, e assim conseguem manter, e até mesmo melhorar a sua produção (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

A Agricultura Familiar no Brasil é muito importante para a economia, visto que gera um grande número de empregos e ainda é responsável pela segurança alimentar, e em Rondônia, não é diferente, pois os produtores familiares são responsáveis por boa parte da produção de alimentos do estado, e principalmente na produção do leite, que se apresenta, nos últimos anos, com um bom crescimento (OLIVEIRA *et al.*, 2010). Ao analisar os dados do Censo Agropecuário 2006 (IBGE, 2009) percebe-se que dos 4.367.902 estabelecimentos da Agricultura Familiar existentes no Brasil, a Região Norte possui um número de 413.101 estabelecimentos, e o Estado de Rondônia, por sua vez, detém desse montante 75.251

⁴ Um módulo fiscal, é uma unidade de medida expressa em hectares, fixada para cada município, de acordo com tabela do INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA. Nos municípios de Rondônia um módulo fiscal corresponde a 60 hectares.

estabelecimentos da Agricultura Familiar, possuindo assim, o segundo maior número de estabelecimentos da Região Norte.

Com relação à unidade familiar no Estado, Oliveira *et al.* (2010) afirma que: “Assim, como a medida de um módulo fiscal é fixada para cada município, nos municípios de Rondônia um módulo fiscal corresponde a 60 hectares.” Portanto, pode-se constatar que uma unidade familiar é a que corresponde a uma área de até 240 hectares, que significam exatamente os 4 (quatro) módulos fiscais estabelecidos na Lei nº 11.326/2006 (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Campelo *et al.* (2009), apontam em sua pesquisa que os recursos de crédito que os produtores em Rondônia contratam, 70% são aplicados na pecuária, pois o cenário existente em Rondônia é o de que prevalece ainda a pecuária leiteira, seguindo das demais atividades agropecuárias.

O que incentiva o investimento dos produtores rurais na pecuária é o fato de o estado possuir uma vasta extensão de terras e o seu clima quente, e isso resulta no aumento da produção de leite, se tornando assim na principal fonte de renda para os pequenos produtores, levando-os a conseguir o seu sustento. Porém, existem alguns fatores que atrapalham o desenvolvimento de tais produtores, como: a falta de infraestrutura, logística, assistência técnica; fatores estes que deveriam ser fornecidos pelo próprio estado, mas como não são isso acaba impedindo o avanço das condições de produção do leite, pois dessa forma, eles não conseguem se adequar às exigências de qualidade dos laticínios, que com o passar dos anos, estão se atualizando cada vez mais (PAES-DE-SOUZA, 2006?).

Paes-de Souza (2001) ainda destaca a importância que a Agricultura Familiar tem, fazendo uma estimativa de que os estabelecimentos rurais no estado são de 85.907, sendo que 35.000 estabelecimentos trabalham com a exploração da atividade leiteira. E assim, a produção de leite do estado possui um significativo fator de geração de renda, e ainda na geração de empregos; possui uma grande importância para a geração de riqueza na economia do estado, porém ainda é preciso que o Governo, assim como também as empresas privadas, passem a dar uma maior atenção às necessidades da produção familiar (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

2.2 AGRICULTURA FAMILIAR E O AGRONEGÓCIO

De acordo com Oliveira *et al.* (2010) o empreendimento rural faz parte de um conjunto de uma cadeia produtiva, e assim devem estar sempre coordenados com o restante dos empreendimentos. Portanto, a Agricultura Familiar deve ser abordada de forma conjunta com os demais fatores da produção, como também na transformação e distribuição dos produtos do setor de alimentos.

Portanto, entende-se como cadeia produtiva do agronegócio, aquela cadeia em que estejam incluídos todos os níveis, que no qual fazem parte os agentes econômicos, que vai desde os fornecedores de insumos e serviços relacionados à atividade rural, até as atividades desenvolvidas dentro dos próprios estabelecimentos rurais, e ainda tem alcance nos serviços de armazenamento, beneficiamento, industrialização e a distribuição dos produtos (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Batalha (1997) faz uma divisão da cadeia produtiva da agroindústria em três pontos: comercialização, industrialização e produção de matérias-primas, sendo que a comercialização se refere às empresas que possuem um contato direto com os clientes finais e que possibilitam o consumo e o comércio dos produtos; na industrialização, fazem parte as empresas que trabalham com a transformação da matéria-prima em produtos acabados para o destino final que é o cliente; e, na produção de matérias-primas, são as propriedades rurais que fornecem a matéria-prima resultante da agricultura familiar, para que sejam transformados por outras empresas no produto final, que será fornecido para os clientes.

O mercado passou a ser cada vez mais exigente com os componentes da cadeia produtiva, determinando que todos passem a buscar a excelência em todos os segmentos da cadeia. Uma vez que todos os envolvidos na produção, no processamento e na distribuição dos produtos agrícolas fazem parte da cadeia, a Agricultura Familiar, passa a ser vista como uma empresa, pois ela é um empreendimento rural, e, portanto deve buscar melhorias e conhecimento para sua produção, e inclusive sobre os mercados que estará atuando, para conseguir atender a todas as exigências solicitadas pelo mercado (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Oliveira *et al.* (2010) diz que a cadeia produtiva do leite sofreu muitas transformações, e teve como principais causas: abertura da economia do país para o mercado internacional; estabilização dos preços da economia; desregulamentação do mercado de leite; e ainda a Instrução Normativa 51/2002 – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que possui como uma das suas exigências o resfriamento do leite na propriedade em tanques de resfriamento. A Instrução Normativa 51, de 18 de setembro de 2002 – MAPA

aprovou regulamentos técnicos referentes à produção, qualidade, identidade, coleta e transporte do leite (MAPA, 2002).

2.2.1 Agronegócio Leite e os Programas de Apoio a Produção Leiteira

Dentro do setor da agropecuária, uma atividade que possui um grande papel, é o agronegócio do leite, tanto na visão econômica, como social, pois essa atividade é desenvolvida em todas as regiões do Brasil, além de gerar emprego, renda, e ser responsável pela manutenção do produtor na zona rural (BRASIL; MÜLLER, 2009).

O sistema agroindustrial do leite no Brasil é representado por um processo concentrador ocasionado pela redução do número de indústrias, e por vários fatores, tais como, empresas multinacionais, as quais, a cada dia, mais se consolidam (PAES-DE-SOUZA, 2009).

Uma forte característica do mercado mundial de leite é o protecionismo, praticado pelos países industrializados; que tem como visão garantir artificialmente a renda dos produtores, e ainda a segurança do abastecimento interno. E muitas vezes são criados incentivos para a exportação e barreiras para diminuir a importação (PAES-DE-SOUZA, 2006?).

De acordo com o registro do IBGE (2011), “A pecuária foi a principal atividade econômica dos estabelecimentos agropecuários pesquisados pelo censo, representando 44,6% do total de estabelecimentos e 66% de sua área total.” O aumento da demanda interna de leite acabou estimulando a produção e aumentando o investimento na produtividade do rebanho leiteiro, e a produção de leite tem crescido de forma contínua nos últimos anos e ultrapassou os 20 bilhões de litros em 2006 (IBGE, 2011).

Em Rondônia, o setor está se estruturando desde os anos de 1970, mas foi no final dos anos 1990, que ocorreu a criação do programa de apoio aos produtores, que é o Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira do Estado de Rondônia (PROLEITE), esse programa foi formalizado a partir do Decreto Estadual de nº 8.812 de 30/07/99, e oficializou a parceria do Governo do Estado com os demais atores do agronegócio leite (PAES-DE-SOUZA, 2009).

O PROLEITE é um programa de melhoria da produção, produtividade e qualidade do leite de Rondônia, que engloba os projetos: Tourinhos Melhoradores, Inseminar, Manejo de Pastagens, Controle das Cigarrinhas das Pastagens, Carrapaticidas e Granelização do Leite,

com o objetivo de capacitar profissionais como: médicos veterinários, zootecnistas e técnicos agrícolas, e promover as ações de melhoramento do manejo sanitário e higiene da ordenha (qualidade do leite), melhoramento do manejo alimentar, capacitação e melhoramento do manejo produtivo (ARAGÃO, 2014).

Além do Programa PROLEITE, em Rondônia também foi implantado o Projeto Balde Cheio, que começou a ser discutido e a ser implantado no estado a partir do ano de 2008 (BORCHARDT; PAES-DE-SOUZA, 2013). Este projeto foi desenvolvido pela Embrapa Pecuária Sudeste, com sede no município de São Carlos – São Paulo, no ano de 1998, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira por meio da transferência de tecnologia, atendendo a demanda de produtores de leite, bem como extensionistas de entidades públicas e privadas, de todo o país. Além disso, busca a troca de informações diretamente na propriedade rural, com aulas práticas, promovendo assim, o desenvolvimento da pecuária leiteira e contribuindo para que as pequenas propriedades se tornem sustentáveis e mais rentáveis (EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE, 2013).

De acordo com a Produção da Pecuária Municipal (IBGE, 2013) no ano de 2012, a quantidade de leite produzido em Rondônia foi de 716.829 milhões de litros, o que possibilitou ao estado se posicionar como o maior produtor de leite da região Norte, e o nono lugar entre os produtores nacionais de leite, e a Agricultura Familiar possui uma grande importância na produção de leite no estado, destacando-se o fato de que o setor precisa de programas de incentivo para ter um maior acesso à tecnologia, assistência técnica, e outros programas que possam ajudar a aumentar o desempenho de produção desses agricultores (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Dentro desse contexto, Borchardt e Paes-de-Souza (2013) apontam que conforme os produtores de leite aderem às tecnologias em sua produção, como: melhor alimentação animal, rotação de pastagens, melhoria genética dos rebanhos, manejo adequado do rebanho, e bem estar animal, a tendência é de que a produção leiteira tenha um aumento considerável, relacionado ao volume da produção e também à sua qualidade.

2.3 AGREGAÇÃO DE VALOR NA AGRICULTURA FAMILIAR

A elaboração e a implementação de um planejamento são ótimas oportunidades para que os gestores de empreendimentos rurais possam fazer uma avaliação dos fatores internos e

externos que conseqüentemente influenciam no desempenho da empresa, além de determinar e definir as metas e como serão alcançadas (ZUIN ; QUEIROZ, 2006).

Agregação de valor a um produto significa a busca pela diferenciação, ou seja, a sua descomoditização. Nesse sentido, a empresa procura sair da situação de tabela de preços, e procura impor o seu próprio preço, de acordo com sua política de mercado (LAZZARINI; MACHADO FILHO, 1997).

De acordo com Maluf (2004), a agricultura de base familiar é considerada como a maneira mais vantajosa de ocupação social do território agrário pois, ao fomentar os pequenos produtores de alimentos, ocorre a promoção da igualdade e a inclusão social de forma simultânea, que por sua vez, acaba promovendo uma melhor, maior e diversificada oferta de alimentos para a população, e contudo, de forma sustentável.

Portando, Zuin e Queiroz (2006) diz que agregar valor aos produtos de origem das atividades rurais, tornou-se um ponto fundamental para os produtores, pois, eles têm uma oportunidade de alcançar e permanecer em novos mercados. Dessa forma, “agregar valor ao produto está diretamente relacionado à competitividade do empreendimento”.

Zuin e Queiroz (2006) ainda afirmam que em um ambiente rural, são poucas as experiências de agregar valor, pois se trata de um processo de grande lentidão e que encontra barreiras no que tange ao comportamento tradicional do produtor rural. As formas com que ele pode agregar valor aos seus produtos é a de fazer uma classificação de acordo com uma norma estabelecida, fazendo uso de embalagens devidamente adequadas, industrializando a produção e também, desenvolvendo uma marca para o produto.

A agregação de valor pode ser utilizada a favor do aumento da competitividade, pressupondo a distinção de mercados em termos de quantidade e qualidade, a busca de inovações, que geralmente pode ser evidenciada pela redução de custos de produção ou do aumento da tendência de compra do comprador. A redução de custos pode ocorrer em termos financeiros ou em termos de conveniência ou tempo. A tendência de compra pode ser aumentada com a oferta de produtos com maior qualidade e segurança (CRIBB, 2014).

Segundo Cribb (2014), agregar valor aos produtos é uma estratégia que permite ao agricultor familiar enfrentar alguns obstáculos à produção e comercialização dos alimentos. Normalmente ele não dispõe de informações e condições para guardar os produtos que são perecíveis, e assim, passa a adotar o uso de técnicas de processamento de alimentos, que traz a agregação de valor para esses produtos. Nesse sentido, a agricultura familiar se fortalece ao

utilizar essa estratégia, valorizando seus produtos; e para o agricultor familiar, a agregação de valor a matérias primas agropecuárias contribui para a melhora dos preços, garantindo a viabilidade econômica dos seus negócios. E um fator importante para o sucesso dessa estratégia é o apoio das entidades governamentais através de políticas públicas favoráveis a ações de associativismo, cooperativismo, trocas de experiências, e transferências de tecnologias, além de acesso a créditos.

Maluf (2004) afirma que as atividades agroalimentares são essenciais para a reprodução social das famílias, pois além de constituir fonte direta de renda, são utilizadas para o autoconsumo, que é relacionado diretamente à segurança alimentar.

Segundo Bergamashi (2010), para uma produção eficiente de produtos lácteos é necessário que todas as fases da cadeia produtiva do agronegócio exerçam suas atividades de forma harmônica. Portanto, para atingir maiores níveis de produção, o produtor se atenta aos aspectos de que tratam a nutrição, a reprodução e sanidade dos animais; e para isso ele necessita de insumos adequados, como equipamentos, genética animal, medicamentos e alimentos, para que ele possa fornecer matéria prima de qualidade; e a indústria deve estabelecer os procedimentos adequados para assegurar a agregação de valor e a oferta de alimentos saudáveis e nutritivos para os consumidores.

3 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, e o cumprimento do objetivo proposto, foi aplicada uma pesquisa exploratória – descritiva, com uma abordagem qualitativa. O método utilizado foi o estudo de caso, e o instrumento de coleta de dados foi entrevistas com roteiros semiestruturados – questionário com questões abertas e fechadas – contemplados com visitas *in loco* para observação.

A pesquisa foi realizada junto aos agricultores familiares do município de Pimenta Bueno, que desenvolvem a atividade leiteira e que receberam apoio de órgãos como: Emater/RO e Embrapa/RO, para obter a melhoria de sua produção. A seleção dos produtores se deu pela indicação dos técnicos que representam os órgãos de apoio ao produtor Emater e Embrapa, e que são responsáveis pelo acompanhamento dos mesmos. O critério utilizado para a indicação, foi o de selecionar os produtores que já estão há alguns anos no programa de apoio, e que obtiveram bons resultados em sua produção, devido à implantação de tais

projetos. Também fizeram parte da pesquisa os respectivos técnicos destes órgãos que acompanham os produtores.

As variáveis estudadas no presente estudo foram as melhorias: da qualidade e quantidade da produção de leite; da genética do rebanho leiteiro; da qualidade de vida das famílias dos produtores; e, das estruturas e instalações das propriedades.

No tratamento dos dados foi adotada a análise de conteúdo, para analisar as informações obtidas através do roteiro de pesquisa. Os dados secundários foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica e documentos cedidos pela Emater/RO e Embrapa/RO, além de livros, artigos e outros materiais pertinentes abordados no presente trabalho. A pesquisa para obtenção dos dados primários realizou-se nos meses de abril a maio de 2014, e a análise dos resultados foi realizada nos meses de junho e julho de 2014. E assim foi realizado o confronto de forma qualitativa com o referencial teórico estudado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO: A AGREGAÇÃO DE VALOR NA ATIVIDADE LEITEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PIMENTA BUENO (RO)

A presente pesquisa foi realizada junto aos agricultores familiares do município de Pimenta Bueno, que desenvolvem a atividade leiteira e que receberam apoio dos órgãos Emater e Embrapa/RO, para obter a melhoria de sua produção.

Além da caracterização do município, a análise se dará em dois momentos: primeiro será tratado os resultados oriundos dos produtores participantes do Programa PROLEITE, que são assistidos pela Emater/RO local; e, segundo, serão tratados os resultados obtidos com os produtores que participam do Projeto Balde Cheio, assistidos pela Embrapa/RO. Antes da análise do objeto da presente pesquisa, far-se-á uma breve caracterização do município de Pimenta Bueno.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Pimenta Bueno é um dos municípios do Estado de Rondônia, localiza-se ao longo da Rodovia BR-364, Km 507, ao sul da capital do Estado, Porto Velho. Sua população é de 33.822 habitantes, destes, 29.417 é população urbana e 4.405 é população rural (IBGE, 2010). Ele está entre os dez municípios que concentraram o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado

no ano de 2010: Porto Velho, Ji-Paraná, Vilhena, Ariquemes, Cacoal, Jaru, Pimenta Bueno, Guajará-Mirim, Rolim de Moura e Ouro Preto do Oeste (SEPLAN, 2010).

Em 2010, Rondônia registrou o montante de R\$ 23.561 (Vinte e três bilhões, quinhentos e sessenta e um milhões de reais) no Produto Interno Bruto (SEPLAN, 2010). O PIB 2010 do Estado é composto (em milhões de reais): pelo valor adicionado bruto a preço básico corrente dos setores: Agropecuária – R\$ 4.472, Indústria – R\$ 3.046, Serviços – R\$ 13.298; e pelos impostos sobre produtos líquidos de subsídios – R\$ 2.744 (SEPLAN, 2013).

No ranking do PIB 2010 dos municípios de Rondônia, Pimenta Bueno ocupa a 7ª posição com o PIB de R\$ 688.363 (seiscentos e oitenta e oito milhões e trezentos e sessenta e três mil reais), e a composição, segundo os setores de atividade é a seguinte (em milhares de reais): valor adicionado bruto a preço básico corrente dos setores: Agropecuária – R\$ 203.537, Indústria – R\$ 97.005, Serviços – R\$ 307.805; e pelos impostos sobre produtos líquidos de subsídios – R\$ 80.015 (SEPLAN, 2010).

O município está entre os que apresentaram maior crescimento no PIB de 2010, teve 34,02% no setor de lavoura temporária e serviços, ocupa a 9ª posição tanto no setor da indústria como no setor de serviços, e no setor da agropecuária, passou da 9ª posição para a 2ª, e os produtos que contribuíram para isso foram: silvicultura, exploração vegetal e serviços relacionados (madeira em tora, argila e novas matas plantadas), café, outros produtos da lavoura permanentes, além da pecuária, com a criação de bovinos (SEPLAN, 2010).

A produção de leite nos municípios de Rondônia, é demonstrada no Quadro 02.

QUADRO 02: Produção de leite nos municípios de Rondônia em 2012

POSIÇÃO POR PRODUÇÃO	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (MIL LITROS)
1	Jaru	66.882
2	Ouro Preto do Oeste	56.535
3	Nova Mamoré	33.430
4	Ji-Paraná	33.293
5	Alvorada d'Oeste	32.908
6	Nova União	29.061
7	São Miguel do Guaporé	27.769
8	Buritis	27.159
9	Presidente Médici	22.881
10	Vale do Paraíso	22.716
32	Pimenta Bueno	6.110
52	Chupinguaia	406

Fonte: SIDRA – PPM 2012 (2014).

No Quadro 02 pode ser verificada a comparação da produção de leite entre os 10 municípios do Estado que mais produziram no ano de 2012, onde Pimenta Bueno ocupa a 32ª posição entre os 52 municípios de Rondônia. A produção de leite de vaca no município em 2012 teve um total de 6.110 (seis milhões, cento e dez mil) litros, e o valor dessa produção foi de R\$ 3.666 (três milhões, seiscentos e sessenta e seis mil reais) (IBGE, 2013).

4.2 A AGREGAÇÃO DE VALOR NA ATIVIDADE LEITEIRA - PROGRAMA PROLEITE

No município de Pimenta Bueno, segundo o técnico da Emater/RO local, a implantação do Programa PROLEITE ocorreu no ano de 2005 - uma parceira da Emater com o Governo do Estado -, e com o apoio da entidade, 05 (cinco) produtores familiares aderiram ao programa. O objetivo a ser atingido pelo município no programa era o de aumentar a produtividade da propriedade e melhorar a qualidade do leite produzido pelos pequenos agricultores familiares, e a expectativa da implantação do programa era de fazer com que eles conseguissem aumentar quantidade do leite produzido, permanecendo com a mesma quantidade do rebanho que já possuíam na propriedade. Para tanto, a Emater/RO local passou a disponibilizar profissionais técnicos (veterinário, agrônomo, engenheiro florestal, biólogo, assistente social, pedagogo e técnico agrícola) para realizar o acompanhamento para com as famílias que aderiram ao programa.

Neste ano de 2014, 08 (oito) produtores fazem parte do programa, onde é o técnico da Emater/RO local que faz o acompanhamento. Segundo o técnico, o programa atualmente não está sendo aplicado de acordo com seus objetivos iniciais, pois o Governo do Estado deixou de prestar apoio ao programa desde o ano de 2011, e desde então, os profissionais da entidade vem se empenhando em manter o programa para apoiar esses produtores que o aderiram.

Dentre os produtores que participam do programa, o técnico indicou 04 (quatro) produtores familiares, e estes participaram da pesquisa. Eles são produtores que conseguiram destaque em sua desenvoltura desde a implantação do programa. De acordo com o técnico a maioria dos produtores que participaram do PROLEITE tiveram alguma mudança significativa em suas vidas, e que sempre tiveram uma boa relação da entidade com os produtores de leite.

O perfil dos produtores participantes da pesquisa é apresentado no Quadro 03.

QUADRO 03: Perfil Social dos Produtores

IDADE	ESCOLARIDADE	TEMPO EM QUE TRABALHA COM ATIVIDADES RURAIS	GRUPO FAMILIAR (COMPONENTES)
49	4ª série (Ens. Fundamental)	44 anos	2
53	5ª série (Ens. Fundamental)	24 anos	2
36	4ª série (Ens. Fundamental)	31 anos	4
32	6ª série (Ens. Fundamental)	25 anos	4

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

De acordo com as informações da pesquisa destacadas no Quadro 03, pode-se verificar que todos os produtores que foram entrevistados possuem uma baixa escolaridade, são relativamente jovens (entre 24 e 44 anos) e as famílias são compostas por até 4 membros.

O Quadro 04, apresenta o perfil econômico dos produtores familiares que participam do programa PROLEITE.

QUADRO 04: Perfil Econômico dos Produtores

TAMANHO DA PROPRIEDADE (HECTARES)	TEMPO QUE POSSUI A PECUÁRIA LEITEIRA COMO ATIVIDADE PRINCIPAL	OUTRAS ATIVIDADES EXERCIDAS (AUXILIAM NA RENDA FAMILIAR)	RENDA MENSAL DO GRUPO FAMILIAR (MÉDIA)
101	44 anos	venda semestral de bezerros - descarte	R\$ 4.000,00
72,6	15 anos	venda semestral de bezerros - descarte	R\$ 2.000,00
29	31 anos	venda semestral de bezerros - descarte/ prestação de serviços em outras propriedades periodicamente	R\$ 5.000,00
27,6	25 anos	venda semestral de bezerros - descarte	R\$ 8.000,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Pode-se observar (Quadro 04) que os produtores estão na mesma atividade desde sempre; a maioria dos produtores trabalha somente com essa atividade, só possuem um complemento em sua renda familiar, devido à venda de bezerros – o descarte – que ocorre normalmente de forma semestral, e apenas 01 (um) produtor afirmou que considera importante complementar a sua renda com a prestação de serviços em outras propriedades. Ainda, pode-se verificar que todos os produtores possuem propriedades com área abaixo de dois módulos fiscais (120 hectares), e assim se enquadram dentro da qualificação de agricultor familiar, e a renda familiar predominante é acima de R\$ 2.000,00.

O Quadro 05, apresenta a participação dos produtores no Programa PROLEITE.

QUADRO 05: Participação dos Produtores no Programa PROLEITE

PROGRAMA DE APOIO QUE PARTICIPA	ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL	ANO DE ADESÃO	QUALIDADE DO PROGRAMA
PROLEITE	Emater de Pimenta Bueno/RO	2005	Boa
PROLEITE	Emater de Pimenta Bueno/RO	2008	Boa
PROLEITE	Emater de Pimenta Bueno/RO	2009	Boa
PROLEITE	Emater de Pimenta Bueno/RO	2008	Boa

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Os produtores (04) declaram que ainda não haviam participado de programas de apoio à produção leiteira, e portanto quando tiveram a oportunidade, aderiram ao programa por ter o interesse, e pela necessidade em melhorar as condições de sua produção leiteira; e todos afirmaram que a qualidade do programa PROLEITE foi boa, como apontam as informações no (Quadro 05).

A opinião dos entrevistados (Quadro 5) com relação à qualidade do apoio dado pela instituição – Emater local – é de que foi um bom apoio, e que suas necessidades de atenção e apoio social também vem sendo atendidas pela instituição. Quando indagados se o apoio do programa em si atendeu suas necessidades, 50% (02) afirmaram que não; estes foram produtores que estão no programa desde a sua implantação, e apontaram que no início receberam muito acompanhamento, palestras, incentivo motivacional, mas não houve progresso nesse sentido, o que ocorreu foi um andamento mediano do programa, e que tiveram acompanhamento, mas não foi condizente com os objetivos do programa; e 50% (02) afirmaram que sim, pois precisavam de ajuda, e avaliam que mesmo que o programa não tenha tido o andamento como o esperado, os ajudou para que obtivessem a melhora de sua propriedade e também de sua produção.

O Quadro 06, aponta as mudanças obtidas após a adesão ao Programa PROLEITE.

QUADRO 06: Produção Leiteira dos Produtores do Programa PROLEITE

PRODUÇÃO DE LEITE (LITROS/DIA) – ANO DE ADESÃO AO PROGRAMA	VACAS LACTANTES (QUANTIDADE) - ANO DE ADESÃO AO PROGRAMA	PRODUÇÃO DE LEITE (LITROS/DIA) – ANO ATUAL 2014	VACAS LACTANTES (QUANTIDADE) – ANO ATUAL 2014
50	15	200	26
60	15	90	17
50	15	220	30
80	6	280	23

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Os dados obtidos (Quadro 06) apontam que todos os produtores (04) tiveram mudanças depois de aderir ao programa PROLEITE; a maioria (03) pôde aumentar o seu rebanho, com matrizes geneticamente melhores, e conseqüentemente obtiveram um aumento significativo da produção de leite, chegaram a quadruplicar a quantidade, e para armazenar a produção, eles possuem resfriadores de leite a granel.

Com o apoio do programa, além de aumentar a produção, três produtores fizeram financiamentos para investir em matrizes, implementos, além de estruturar suas instalações, e assim construíram barracões, implantaram o sistema de silagem para a alimentação do rebanho, e instalaram ordenhas mecânicas, possibilitando assim a realização de duas ordenhas no dia, e somente um produtor não teve interesse em fazer financiamentos e também não fez a ampliação do seu barracão e nem aderiu à ordenha mecânica, e por isso faz somente uma ordenha no dia.

Toda a produção leiteira de 03 (três) dos 04 (quatro) entrevistados é destinada para os laticínios do Estado, e 01 (um) produtor além de destinar a maior parte da produção para os laticínios, ele repassa uma pequena quantidade para revenda a varejo no município, e nenhum dos produtores realiza a produção de derivados do leite em sua própria cidade.

Ao serem abordados quanto à importância da pecuária leiteira para suas famílias, todos os produtores (04) apontaram que consideram muito importante, e pretendem continuar com essa atividade, e apenas 50% (02) informaram o interesse de além da atividade leiteira, pretendem nos próximos anos investir em outras atividades como, por exemplo, hortifruticultura, plantio de soja, para aumentar sua renda.

E com relação ao setor ambiental, os produtores relataram que têm conhecimento da importância dos cuidados ambientais com a propriedade, e, portanto, possuem o Cadastro Ambiental Rural – CAR, recebem muitas orientações da Emater para os cuidados ambientais, na propriedade, recuperação de pastagens, uso de medicamentos, e afirmam que seguem todas as orientações, informações estas que foram confirmadas pelo técnico da entidade.

O técnico responsável da entidade informou que de maneira geral, todos os produtores que ainda estão no programa tiveram melhorias em suas vidas, em sua produção, mas apontou que já houveram desistências, e o principal motivo foi que os produtores resolveram mudar de atividade; simplesmente não tiveram mais interesse em continuar com a atividade. E dentre os produtores que permaneceram no programa, todos ainda possuem interesse em obter mais orientações para melhorar a produção.

De acordo com o técnico, o acompanhamento realizado nos últimos anos e em 2014, vem sendo feito de forma periódica (bimestral) com visitas nas propriedades, desmante de implementos, e são realizadas orientações em todas as fases da produção – inseminação, compra de matrizes, controle de doenças, higiene na ordenha, resfriamento do leite, venda do produto, e principalmente na nutrição animal – e quando estas informações foram confrontadas com os produtores, houve a confirmação das mesmas, porém, segundo eles, tudo é feito de forma mínima.

Segundo os produtores (04), o apoio da Emater não vem sendo suficiente; há necessidade de mais assistência técnica, incentivos do Governo, do Município, não existe valorização da produção leiteira no município, além de muitas áreas das propriedades possuírem terras fracas, necessitando assim de correção, além dos altos impostos a serem pagos; o setor leiteiro do município não demonstra ainda uma evolução significativa diante da produção dos demais municípios do Estado, e esse seria um dos possíveis motivos de não haver interesse em instalação de laticínio em Pimenta Bueno. Vale ressaltar que o Governo, em parceria com a Emater/RO local, ainda realiza concursos leiteiros, dos quais os pequenos produtores que participaram dessa pesquisa, relataram que já participaram, conseguiram boas colocações e têm o interesse em continuar participando.

De acordo com as afirmações obtidas na pesquisa com os produtores e também com o técnico do programa, todos os produtores de leite (04) obtiveram agregação de valor em sua atividade, pois já conseguiram melhorar suas vidas financeiramente, adquiriram bens, como carros, motos, tratores, camionetes, eletrodomésticos e eletroeletrônicos, reforma da casa, além de melhorias para a produção, como ordenhas mecânicas, instalações novas, e assim a diminuição do tempo de trabalho, obtendo dessa forma uma melhoria na qualidade de suas vidas.

4.3 A AGREGAÇÃO DE VALOR NA ATIVIDADE LEITEIRA - PROJETO BALDE CHEIO

Segundo o técnico – capacitado pelo programa da Embrapa – o Projeto Balde Cheio foi implantado na região, no ano de 2008, com a iniciativa de um lojista da cidade de São Felipe, que verificou a necessidade de implantação do projeto para o seu município, e naturalmente se expandiu para as demais regiões, chegando em Pimenta Bueno ainda no mesmo ano. A implantação do Projeto ocorreu mediante iniciativas privadas em parceria com

a Embrapa, e com o apoio da organização, realizou-se a implantação no município em uma propriedade de produtores familiares, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira via transferência de tecnologia, e reciclar o conhecimento de todos os envolvidos: pesquisadores, extensionistas e produtores e, ao mesmo tempo, apresentar essa propriedade como exemplo de desenvolvimento sustentável da atividade leiteira em todos os aspectos: técnico, econômico, social e ambiental. Além disso, a expectativa do Projeto é a melhoria da qualidade de vida da família, resgate da família, e tem como principal resultado esperado, a recuperação da autoestima e da dignidade do produtor, permitindo a fixação da família no meio rural.

A Embrapa disponibiliza para o Projeto a capacitação de profissionais, para atuarem como técnicos responsáveis pelo acompanhamento das propriedades e no Estado têm nove técnicos capacitados para esse acompanhamento; a região de Pimenta Bueno, conta com apenas um técnico capacitado.

No ano de 2014, o Projeto possui 02 (duas) propriedades produtoras de leite participantes, ambas de produtores familiares, e estas foram indicadas para participar desta pesquisa, pelo técnico responsável. Mesmo o Projeto tendo parcerias somente com o meio privado, procura auxiliar os pequenos produtores, e dentre esses que aderiram ao programa, a Embrapa sempre manteve uma ótima relação com os produtores.

O perfil dos produtores participantes da pesquisa está demonstrado no Quadro 07.

QUADRO 07: Perfil Social dos Produtores

IDADE	ESCOLARIDADE	TEMPO EM QUE TRABALHA COM ATIVIDADES RURAIS	GRUPO FAMILIAR (COMPONENTES)
57	Ens. Superior (Graduação em Teologia e Filosofia)	8 anos	10
34	4ª série (Ens. Fundamental)	27 anos	4

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Ao analisar as informações obtidas na pesquisa (Quadro 07), verifica-se que duas propriedades foram analisadas, onde uma conta com um produtor com alto grau de escolaridade e o outro apenas nível fundamental incompleto, são de faixas etárias diferentes, e apesar de distantes em termos de quantitativos de anos na atividade, pode se afirmar que já possuem boa experiência na atividade leiteira.

No Quadro 08, apresenta-se o perfil econômico dos produtores pertencentes ao Projeto Balde Cheio.

QUADRO 08: Perfil Econômico dos Produtores

TAMANHO DA PROPRIEDADE (HECTARES)	TEMPO QUE POSSUI A PECUÁRIA LEITEIRA COMO ATIVIDADE PRINCIPAL	OUTRAS ATIVIDADES EXERCIDAS (AUXILIAM NA RENDA FAMILIAR)	RENDA MENSAL DO GRUPO FAMILIAR (MÉDIA)
58	8 anos	gado de corte/ piscicultura periodicamente	R\$ 8.000,00
25	14 anos	venda semestral de bezerros - descarte/ prestação de serviços em outras propriedades periodicamente	R\$ 2.100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

De acordo com o Quadro 08, 01 (um) produtor afirmou que além da venda de bezerros – o descarte – que ocorre normalmente de forma semestral, também considera importante complementar a sua renda com a prestação de serviços em outras propriedades ; o outro produtor informou que considera interessante trabalhar com outras atividades na propriedade. Os dados ainda apontam que os dois produtores possu em propriedades com áreas abaixo de um módulo fiscal (60 hectares), e assim se enquadram dentro da qualificação de agricultor familiar.

Um dos produtores pesquisados não havia participado de programas de apoio à produção leiteira, e com a oportunidade do Projeto Balde Cheio, aderiu ao projeto devido à necessidade e interesse de melhorar a produção de leite – qualidade e quantidade. Já o outro produtor, informou que participou do Programa PROLEITE no ano de 2008, mas disse que não recebeu a assistência necessária para melhorar sua produção, então ele desistiu do Programa, e em 2010 aderiu ao Balde Cheio, pelo grande apoio, incentivo e assistência que ele observou nas propriedades da região que já faziam parte do projeto. E ambos os produtores informaram que consideram a qualidade do Projeto como excelente, e estas informações estão destacadas no Quadro 09.

QUADRO 09: Participação dos Produtores no Projeto Balde Cheio

PROGRAMA DE APOIO QUE PARTICIPA	ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL	ANO DE ADESÃO	QUALIDADE DO PROGRAMA
BALDE CHEIO	Embrapa/RO	2008	Excelente
BALDE CHEIO	Embrapa/RO	2010	Excelente

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Com relação à opinião dos dois produtores (Quadro 09), ao analisar a qualidade do apoio recebido pela Embrapa, eles afirmam que é um apoio excelente, suas necessidades de

atenção e apoio social estão sendo atendidas pelo projeto, além do projeto suprir as suas necessidades.

O Quadro 10 da pesquisa apresenta a evolução da produção leiteira dos produtores participantes do projeto.

QUADRO 10: Produção Leiteira dos Produtores do Projeto Balde Cheio

PRODUÇÃO DE LEITE (LITROS/DIA) - ANO DE ADESÃO AO PROGRAMA	VACAS LACTANTES (QUANTIDADE) - ANO DE ADESÃO AO PROGRAMA	PRODUÇÃO DE LEITE (LITROS/DIA) – ANO ATUAL 2014	VACAS LACTANTES (QUANTIDADE) – ANO ATUAL 2014
48	24	350	20
27	8	75	8

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

De acordo com o Quadro 10, ambos os produtores obtiveram grandes mudanças em sua produção leiteira depois que aderiram ao Projeto. Ocorreu a estabilização do quantitativo do rebanho, mas houve aquisição de matrizes geneticamente melhores, e assim, chegaram a um aumento consideravelmente bom, chegando a mais que o dobro da produção do início da implantação do projeto em sua propriedade, e para armazenar toda produção de leite, os dois possuem resfriadores de leite a granel.

Toda a produção de um dos produtores é destinada para os laticínios do Estado, já a produção do segundo produtor possui três destinações: maior parte para os laticínios, uma parte é repassada para revenda a varejo no município e outra pequena parte é para o consumo próprio, e nenhum dos produtores realiza a produção de derivados do leite em sua propriedade.

Normalmente não é indicado para os produtores realizarem financiamentos, devido ao risco de endividamento das famílias, mas quando alguma família realmente não tem condições de realizar as ações do projeto e tem o interesse em fazer um financiamento, eles são orientados em todas as fases do financiamento, principalmente na implantação. E no caso desta pesquisa, um produtor alegou que houve uma grande necessidade de fazer financiamentos, para que ele pudesse investir em sua propriedade, e assim ele adquiriu matrizes, implementos, um poço semiartesiano, implantou a irrigação no pasto, e ainda construiu um barracão e adquiriu uma ordenha mecânica, possibilitando assim a realização de duas ordenhas no dia. Já a outra propriedade, o produtor contou com os incentivos do Projeto de melhorar suas instalações com adaptações de material antes inutilizados ; agora fazem parte

de uma ordenhadeira mecânica, ainda possui instalado o sistema de irrigação, piquetes, e o barracão coberto, e assim também realiza duas ordenhas ao dia.

Quanto à importância da pecuária leiteira para suas famílias, para a propriedade, todos os produtores afirmaram que consideram de grande importância estarem trabalhando com esse ramo, tanto para os benefícios de suas famílias para com o próprio município, que infelizmente não conta com destaque na produção leiteira, e assim, pretendem permanecer trabalhando com a atividade leiteira como sua principal atividade e fonte de renda.

De acordo com os produtores, eles recebem todas as orientações necessárias para verificar a questão ambiental, pois precisam ter cuidados especiais para não agredir o meio ambiente, e dessa forma, informaram que possuem o Cadastro Ambiental Rural – CAR, e ainda recebem orientações do técnico responsável para a atenção relacionada ao meio ambiente, principalmente, com relação à recuperação de pastagens, correção do solo, uso de medicamentos, fazem acompanhamento de análises do solo, fizeram georreferenciamento da propriedade, e afirmam que realmente seguem as orientações repassadas pelo técnico, e o mesmo confirmou essas afirmações.

O técnico responsável da entidade informou que os produtores do município que aderiram ao projeto, ainda permanecem seguindo o objetivo do mesmo, e que não houve desistência, pois o projeto funciona de acordo com a orientação do técnico do projeto, onde o produtor se compromete em seguir as orientações e o passo-a-passo da sua implantação, e caso o produtor não cumpra o combinado, ele é cortado do programa, mas isso ainda não ocorreu no município.

Estes produtores que aderiram ao projeto seguem todas as orientações, e possuem grande interesse em obter mais orientações, cursos, palestras, tudo em busca da melhoria da sua produção leiteira, e melhoria de vida, pois são muito motivados e incentivados em buscar melhorias para sua produção. O acompanhamento ao produtor e sua propriedade é realizado pelo técnico com uma visita mensalmente, e além disso, os produtores recebem toda a atenção da Embrapa, pois anualmente o líder do projeto no País, vem até o Estado e faz visitas em todas as propriedades participantes do projeto, e periodicamente – 04 em 04 meses –, o gerente do projeto realiza visitas também nessas propriedades, e ainda, o técnico que é responsável pela região, está sempre à disposição, caso haja alguma emergência, ele presta todo o apoio e atenção.

O projeto fornece apoio, orientações e acompanhamento em todas as fases da produção leiteira das propriedades pesquisadas, pois trabalham sempre em parceria com o produtor, mas dão um destaque para orientações relacionadas à gestão da propriedade. Ressaltam que todas as propriedades que aderiram ao Projeto devem ser abertas à visita para que outros produtores possam fazer visitas e verificar o andamento do projeto e também os seus resultados. O prazo de implantação do Projeto nas propriedades é de quatro anos, mas depois disso, ainda continua sendo realizado o acompanhamento dos produtores, pois essas propriedades são unidades assistidas pelo projeto e devem ser tidas como exemplo para outros produtores se interessar em ingressar no projeto.

Segundo os produtores, o apoio que a Embrapa fornece juntamente com esse Projeto Balde Cheio, está sendo de grande importância para a melhora de sua produção, mas salientam que ainda existe uma grande necessidade de mais apoio e incentivo, pois os mesmos não contam com apoio do Governo, e nem do Município, existe uma desvalorização do leite e da produção leiteira em si, além de muitas propriedades possuírem terras fracas, necessitando de correção, além dos altos impostos, e ainda o fato do setor leiteiro do município não demonstrar uma evolução significativa diante da produção dos demais municípios do Estado, e esse seria um dos possíveis motivos de não haver interesse em instalação de laticínio em Pimenta Bueno.

E de acordo com a pesquisa, os dados coletados tanto com os produtores, como também com o técnico do projeto, os dois produtores de leite obtiveram agregação de valor em sua atividade, pois contam com uma melhora financeira em sua propriedade, adquiriram bens, como motos, carros, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, reforma da casa; melhorias na produção, como ordenhas mecânicas, instalações novas, e a condição de manutenção da atividade leiteira, enfim, benefícios estes que possibilitam a diminuição do tempo de trabalho, e uma melhora na qualidade de suas vidas.

Dessa forma, pode-se destacar a agregação de valor aos produtores de leite de Pimenta Bueno, que receberam apoio dos programas analisados na pesquisa, onde ambos os programas – PROLEITE e Balde Cheio – tiveram pontos positivos para com os produtores. Estes produtores até então, estão participando e demonstrando bons resultados a partir da absorção das orientações e acompanhamentos, e assim, a agregação de valor aos produtores está demonstrada no Quadro 11.

QUADRO 11: Agregação de Valor da Atividade Leiteira na Agricultura Familiar de Pimenta Bueno

PROGRAMA PROLEITE	PROJETO BALDE CHEIO
Melhora Financeira: aumentaram sua renda e adquiriram bens como carros, motos, tratores, camionetes, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, reforma da casa;	Melhora Financeira: aumento da renda e adquiriram bens como carros, motos, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, reforma da casa;
Melhora na Produção: instalações e estruturas novas, implantação do sistema de silagem, instalação de ordenhas mecânicas, resfriadores de leite a granel, venda da produção do leite diretamente para os laticínios do Estado, realização de duas ordenhas no dia;	Melhora na Produção: instalações e estruturas novas, implantação do sistema de irrigação e piquetes no pasto, instalação de ordenhas mecânicas, resfriadores de leite a granel, venda da produção leiteira diretamente para os laticínios do Estado, realização de duas ordenhas no dia;
Melhora do Rebanho: aquisição de matrizes geneticamente melhores, um aumento no número do rebanho, grande aumento na quantidade de leite produzido, e boa melhora na qualidade do leite;	Melhora do Rebanho: aquisição de matrizes geneticamente melhores, estabilização no quantitativo do rebanho, grande aumento na quantidade de leite produzido, e boa melhora na qualidade do leite;
Melhora com Relação ao Meio Ambiente: adquiriram e realizam a prática dos conhecimentos sobre os cuidados com o meio ambiente – possuem o CAR, uso correto de medicamentos, e recuperação de pastagens;	Melhora com Relação ao Meio Ambiente: adquiriram e realizam a prática dos conhecimentos sobre os cuidados com o meio ambiente – possuem o CAR, uso correto de medicamentos, recuperação de pastagens, correção do solo, e acompanhamento de análises do solo;
Melhora na Qualidade de Vida: aumento da renda familiar, e diminuição do tempo de trabalho.	Melhora na Qualidade de Vida: aumento da renda familiar, condição de manutenção da atividade leiteira, e diminuição do tempo de trabalho.

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

No Quadro 11, pode-se perceber que a agregação de valor da atividade leiteira na agricultura familiar do município, ocorreu de forma semelhante nos dois programas de apoio estudados neste trabalho, todos os produtores entrevistados passaram por mudanças em sua forma de trabalhar, na obtenção de renda e na qualidade de vida de suas famílias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como finalidade analisar a agregação de valor na atividade leiteira da agricultura familiar do município de Pimenta Bueno (RO), a partir dos produtores

que participaram dos programas PROLEITE e Balde Cheio, que recebem apoio das instituições – Emater/RO local e Embrapa/RO.

Os resultados da pesquisa demonstram que os produtores familiares de leite do município que participaram da pesquisa consideram que o apoio recebido pelos programas, foi imprescindível para a melhora da produção leiteira, do rebanho e da qualidade do mesmo. Mas o apoio das entidades ainda é pequeno, pois não estão recebendo incentivos do Governo, do município, e ainda existe uma desvalorização do leite e da produção leiteira, além de muitas propriedades possuírem terras fracas, necessitando de correção; além dos altos impostos, há ainda o fato do setor leiteiro do município não demonstrar uma evolução significativa diante da produção dos demais municípios do Estado, e esse seria um dos possíveis motivos de não haver interesse em instalação de laticínio em Pimenta Bueno – RO.

Mesmo considerando pequeno o apoio recebido pelas entidades, todos os produtores entrevistados apontam que os programas foram de grande importância para sua propriedade. De acordo com os dados obtidos eles obtiveram agregação de valor em sua atividade, pois já tiveram a oportunidade de adquirir bens, investir na propriedade e ainda conseguem fazer a manutenção da sua atividade principal, que é a atividade leiteira. Além disso, com a melhora na quantidade e qualidade do leite produzido, este passa a obter um valor agregado, proporcionando a valorização do leite produzido por eles, um aumento da renda familiar, diminuição do tempo de trabalho e assim, puderam obter uma melhora na qualidade de vida das suas famílias.

Estes resultados, podem motivar os pequenos produtores a buscar adesão aos programas de apoio e técnicas de melhoria na produção leiteira para agregar valor à atividade leiteira na agricultura familiar do município.

E pode-se verificar ainda, que a Agricultura Familiar, bem como a produção de leite possuem grande importância para a economia do Município, Estado e País, mas não recebem apoio e incentivo suficientes para o seu progresso, o setor em Pimenta Bueno necessita de mais atenção do setor público, e também da iniciativa privada para conseguir atingir um aumento na produção do município, e assim realizar a agregação de valor do produto – leite.

REFERÊNCIAS

ALTAFIN, Iara. **Reflexões Sobre o Conceito de Agricultura Familiar**. Brasília, DF. Fav/UnB, 2008. Disponível em: <pt.slideshare.net/andsonferreiradejesus/conceito-de-agricultura-fam>. Acesso em: 16 dez. 2013.

ARAGÃO, José Lima de. **Apresentação Leite RO – APL Leite – Ministério do Desenvolvimento**. Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária/Rondônia – SEAGRI/RO. Disponível em: <www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1222869731.ppt>. Acesso em: 01 jul. 2014.
BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. **Gestão agroindustrial**. GEPAI: Grupo de Estudos e pesquisas agroindustriais. Coord. Mário Otávio Batalha. São Paulo. Atlas, 1997.

BERGAMASCHI, Marco Aurélio. **Produção de Leite Gera Valor Agregado**. Folha de São Paulo, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.pecuaria.com.br/info.php?ver=9435>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. A agricultura familiar na região sul do Brasil - Quilombo - Santa Catarina: um estudo de caso. Consultoria UTF/036 -FAO/INCRA, 1996.

BORCHARDT, Marcos Aurélio; PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **Pacote tecnológico da Embrapa: aplicação do programa “Balde Cheio” em Rondônia**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO LEITE, XII, 2013, Porto Velho. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br/congresso2013/anais/artigos/mercado/790.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de Julho de 2006. Estabelece as Diretrizes para a Formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em: 19 nov. 2013.

BRASIL, Caroline Estéfanie do Amaral; MÜLLER, Carlos André da Silva. Análise Quantitativa Aplicada ao Setor Produtivo Leiteiro no Município de Jaru/RO. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v.1, nº 2, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/download/11/8>>. Acesso em: 29 mai. 2014.

CAMPELO, Lilian Kecia et al. Crédito-Pronaf nos Assentamentos Rurais: Visão da Assessoria Técnica. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v.1, nº 2, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/14/10>>. Acesso em: 24 out. 2013.

CARVALHO, Daniel César Menêses de. **Agricultura familiar em Uruçuí: multifuncionalidade e impactos ambientais**. 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Piauí, Teresina. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/54614/1/AGRICULTURA-FAMILIAR-EM-URUCUI-CARVALHO-D-C-M-C.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

CORDEIRO, A.; PETERSEN, P.; ALMEIDA, S. G. de. **Crise Sócio-Ambiental e Conversão Ecológica da Agricultura Brasileira: subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola**. Mimeo. Rio de Janeiro, 1996. 50 p.
 CRIBB, André Yves. **Tecnologia de alimentos e agregação de valor a matérias-primas agropecuárias: uma análise de aspectos socioeconômicos e mercadológicos**. Agência Embrapa de Informação Tecnológica – Ageitec. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/tecnologia_de_alimentos/arvore/CONT000fid3s5b802wyiv80z4s473ytnxl4.html#>. Acesso em: 24 jul. 2014.

DENARDI, Reni Antonio. Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 2, nº 3, p. 56-62, jul./set. 2001. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2_n3/revista_agroecologia_ano2_num3_parte12_artigo.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2013.

EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE. **Balde Cheio Completa 15 anos**. São Carlos, 2013. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/pecuaria-sudeste/busca-de-noticias/-/noticia/1501082/balde-cheio-completa-15-anos>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006 – Agricultura Familiar: primeiros resultados - Brasil, grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2014.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006 – Segunda Apuração - Brasil, grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv61914.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**.

IBGE. **Produção da Pecuária Municipal 2012**. Rio de Janeiro, v. 40, IBGE, 2013. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Producao_da_Pecuaria_Municipal/2012/ppm2012.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2014.

INCRA/FAO. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil redescoberto**. São Paulo: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO, 2000. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fcomunidades.mda.gov.br%2Fo%2F899430&ei=92CvUrycHtL6kQff04GgBQ&usg=AFQjCNFU22badFnhxJ5eiu3GPkg6HWZ0bg&bvm=bv.57967247,d.eW0>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

LAZZARINI, S. G.; MACHADO FILHO, C. A. P. Os limites da agregação de valor: implicações estratégicas para o agrobusiness. **Revista Preços Agrícolas**, Piracicaba, abr. 1997.

MALUF, Renato S. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 25, nº 1, p. 299-322, abr. 2004. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/2061/2443>>. Acesso em: 23 out. 2013.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 51, de 18 de Setembro de 2002. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislaaoFederal>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

NUNES, Sidemar Presotto. **O Campo Político da Agricultura Familiar e a Idéia de “Projeto Alternativo de Desenvolvimento”**. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/SOCIOLOGIA/2DissertaoSidemarfinal.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2014.

OLALDE, Alicia Ruiz. **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável**. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC. Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo3.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2013.

OLIVEIRA, Nilda Souza et al. **Agricultura Familiar do Agronegócio do Leite em Rondônia, Importância e Características**. In: Congresso SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 48º., 2010, Campo Grande. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/606.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

OLIVEIRA, Nilza Duarte Aleixo de; SILVA, Tânia Nunes da. Iniciativas Econômicas Locais como Forma de Promover o Desenvolvimento Sustentável: o caso C REDITAG em Rondônia. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 4, nº 3, p. 204-221, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/articula/view/572/622>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

PAES-DE-SOUZA, Mariluce; AMIN, Mário M.; GOMES, Sebastião Teixeira. Agronegócio Leite: Características da Cadeia Produtiva do Estado de Rondônia. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v.1, nº 1, mai./ago. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/4/1> >. Acesso em: 11 fev. 2014.

PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **Ações do governo para o desenvolvimento da pecuária Rondoniense**. In: I Seminário Regional do Agronegócio do Leite. 2001. Porto Velho RO. pp. 15-21.

_____ Mariluce. **Arranjo Produtivo Local do Leite**: Região Central do Estado de Rondônia. [Rondônia]: [s.n.], [2006?]. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&ved=0CDMQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.sudam.gov.br%2FAdagenor%2FPRDA%2FEstudios-SUDAM%2FEstudios-Diagnosticos-de-Aglomeracoes%2F8-APL-LEITE-RONDONIA.doc&ei=kDD5UuiBIsLI0QH214HgBg&usg=AFQjCNG29 cS_WUJpB41QEui-WIDdG3OeYw&bvm=bv.60983673,d.dmQ >. Acesso em: 10 fev. 2014.

SEPLAN, Governo de Rondônia, Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Gerencia de Estudos e Pesquisas – GEP. **O produto interno bruto dos municípios – 2010**. Disponível em: www.seplan.ro.gov.br/Uploads/Arquivos/PDF/PIB_20_2002_2007/O%20Produto%20Interno%20Municipal_2010.pdf >. Acesso em: 01 jul. 2014.

SEPLAN, Governo de Rondônia, Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Gerencia de Estudos e Pesquisas – GEP. **O produto interno bruto do Estado – 2011**. Porto Velho, 2013. Disponível em: <http://www.seplan.ro.gov.br/Uploads/Arquivos/PDF/PIBRondonia/PRODUTO%20INTERN O%20BRUTO%20de%20Rond%C3%B4nia%202011-%20resumo.pdf> >. Acesso em: 01 jul. 2014.

SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática. Bando de Dados Agregados – **Pesquisa Pecuária Municipal, 2012**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=74&z=t&o=24&i=P> >. Acesso em: 05 jul. 2014.

SOARES, Adriano Campolina. A multifuncionalidade da agricultura familiar. In: **Revista Proposta**, nº 87, p. 40-49, Dez./Fev. 2000/2001. Disponível em: <http://www.docstoc.com/docs/41605171/A-multifuncionalidade-da-agricultura-familiar> >. Acesso em: 15 dez. 2013.

SUD. Defender as agriculturas familiares: quais, por quê? Coordination SUD, 2007.
Disponível em: <[http://www.agter.asso.fr/IMG/pdf/Defender_as_A_qu F_ -ais_por_que.pdf](http://www.agter.asso.fr/IMG/pdf/Defender_as_A_qu_F_-ais_por_que.pdf)>.
Acesso em: 19 nov. 2013.

ZOCCAL, Rosangela et al. **Produção de Leite na Agricultura Familiar.** In: Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER, XLII, 2004, Cuiabá. Disponível em: <[http://www.sober.org.br/palestra/12/09O433 .pdf](http://www.sober.org.br/palestra/12/09O433.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2013.

ZUIN, Luís Fernando Soares. QUEIROZ, Timóteo Ramos (Org.). **Agronegócio: gestão e inovação.** São Paulo: Saraiva, 2006.